Para estudantes impacientes, MBA sem experiência prévia
Carlota Fluxá

Um crescente grupo de jovens recém-formados em administração não quer acumular experiência profissional antes de fazer um MBA. E esse grupo impaciente está começando a ter mais opções.

Hugo Latorre é um deles. Depois de se formar em administração e marketing na Universidade Ibero-Americana na Cidade do México, em 2006, e trabalhar por dois anos e meio na 3M Co., Latorre, hoje com 25 anos, descobriu que programas de MBA tradicionais, por exigirem no mínimo cinco anos de experiência, não lhe serviam.

"Eu descobri que, se quisesse superar os colegas de trabalho de minha idade, minha melhor aposta seria colocar minha carreira na gaveta e melhorar agora minhas credenciais acadêmicas, em vez de esperar para fazer isso depois", diz Latorre.

Para esses apressados, a lógica é que, em determinado ponto, precisarão ter um mestrado em administração. Se é assim, por que não tentar agora, especialmente se querem trabalhar num mercado em recessão e com poucos empregos?

Na corrida para atrair esses estudantes, escolas de administração de Santiago a Pequim estão adaptando seus currículos para oferecer cursos a esse público. Alguns se concentram em áreas de administração específicas, enquanto outros são cursos de mestrado genéricos, que oferecem uma visão ampla dos negócios para recém-formados em outras áreas que não administração.

Algumas escolas colocam seus jovens estudantes nas mesmas classes de candidatos a MBAs mais experientes e dão a eles o mesmo conteúdo. Outras desenvolveram programas independentes com novos sumários (ou tópicos), que oferecem diplomas de mestrado em ciências ou títulos novos como "mestrado sem exigência de experiência profissional prévia" ou "mestrado em administração". Algumas das escolas mais famosas estão reduzindo a idade mínima para os programas de MBA tradicionais, de tempo integral.

Alguns especialistas dizem que esses programas podem ser apenas um abrigo temporário para a tempestade.

"Quando (os estudantes) concluírem o curso e entrarem no mundo real dos negócios, não terão a experiência de que precisam para seguir em frente num mercado de trabalho cada vez mais competitivo", diz John Byrne, diretor executivo da Boyden Santiago, unidade chilena da Boyden Executive Search.

Esses programas surgiram na Europa nos últimos cinco anos, como uma resposta das escolas de administração e das empresas a uma gradual redução demográfica de formandos, ao mesmo tempo em que a força de trabalho da Europa envelhece. Eles também representam uma grande mudança nos programas europeus de MBA, que em geral admitem estudantes entre cinco e dez anos depois de suas contrapartes americanas, diz John Fernandes, presidente da AASCB, sigla em inglês para a Associação para o Avanço das Escolas de Administração, dos EUA.

Um acordo assinado em 1999 em Bolonha, na Itália, pelos ministros da Educação de 29 países europeus, com o objetivo de criar um sistema único de títulos de pós-graduação no continente até 2010, aumentou a competição entre os cursos de mestrado e levou as faculdades a criar novas opções de cursos, como as dos novos mestrados.

No Reino Unido, a London School of Economics oferece um mestrado em administração de dois anos sem exigência de experiência de trabalho prévia, ao custo de US$ 27.700 por ano, para estudantes recém-saídos de faculdades de história, idiomas ou administração clássica. Na Espanha, a IE Business School inclui quatro mestrados sem experiência prévia de tempo integral, alguns disponíveis em inglês e espanhol, e tem estudantes de 88 nacionalidades

Utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais

(50% dos quais oriundos da América Latina), de acordo com Eduardo Fernández Cantelli, diretor do departamento de marketing da escola.

Universidades americanas como Harvard, Stanford e o Instituto de Tecnologia de Massachusetts, ou MIT, também estão aumentando esses programas destinados a jovens que planejam ser executivos. Harvard, por exemplo, criou em 2007 seu programa 2+2, em que os estudantes de graduação podem se matricular no MBA antes de se formarem. Os estudantes aceitos obtêm a garantia de vaga no futuro mestrado desde que terminem a graduação e trabalhem por dois anos. No primeiro ano, o curso recebeu 631 pedidos de matrícula e aceitou 106 estudantes. Este ano, a universidade anunciou que o número de candidatos aumentou 34%, para 844.

Mas os programas voltados para estudantes sem experiência nem sempre são uma aposta certa. Para a maior parte do mundo empresarial, "o verdadeiro título acadêmico de negócios é o MBA clássico", de acordo com Fernández Cantelli, da IE Business School.

Byrne, da Boyden em Santiago, afirma que os mestrados sem o pré-requisito de experiência aumentam a competitividade mas não são fortes o suficiente. Por isso, ele espera que os estudantes com grandes ambições executivas voltem à escola para o MBA tradicional.

Os novos programas não estão, necessariamente, concorrendo com os MBAs tradicionais, diz Jeanette Purcell, presidente da Associação de MBAs. "O público alvo deles são os formandos com pouca ou nenhuma experiência profissional prévia, muitos dos quais não cumpririam as exigências de um MBA", diz ele.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 17 set. 2009, Empresas & Tecnologia, p. B11.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais